



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desempenho reprodutivo de novilhas de corte submetidas três protocolos para a inseminação artificial em tempo fixo (IATF)
Autor	CAMILA VOGEL
Orientador	CARLOS SANTOS GOTTSCHALL

Desempenho reprodutivo de novilhas de corte submetidas três protocolos para a inseminação artificial em tempo fixo (IATF)

Camila Vogel; Carlos Santos Gottschall

Universidade Luterana do Brasil

A inseminação artificial em tempo fixo possibilita sincronizar a ovulação de fêmeas com a concentração de inseminações e seus benefícios. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a resposta reprodutiva de novilhas de corte submetidas a diferentes protocolos de IATF. Foram utilizados os dados reprodutivos de 252 novilhas da raça Braford e cruzas submetidas à IATF aos dois anos de idade. Ao início dos tratamentos, todas as novilhas foram pesadas e classificadas quanto ao escore de condição corporal (ECC) em uma escala de 1 (muito magra) a 5 (muito gorda). O peso médio e o ECC médio das novilhas ao início do experimento, por ocasião da inserção dos dispositivos intravaginais foi, respectivamente, de 317,2 kg e 3,08. A distribuição dos animais se deu de forma aleatória e casual formando três grupos. Os animais do primeiro grupo (G-I = OvSynch+P4 2º uso) com 135 novilhas foram submetidos a um protocolo que consistiu na aplicação de 0,01 mg de GnRH e inserção de um dispositivo intravaginal de progesterona (P4) previamente usado com 1 g no dia zero (D0). No sétimo dia (D7), por ocasião da remoção do DIP, aplicou-se uma dose de 0,35 mg de prostaglandina (PGF2 α). No nono dia (D9), 48 h após a remoção do DIP foi aplicada nova dose de 0,01 mg de GnRH. Oito horas após o GnRH, ainda no D9 foi realizada a IATF. O segundo grupo (G-II = OvSynch+P4 3º uso) com 59 novilhas teve o mesmo protocolo descrito acima no G-I, excetuando-se o uso de um dispositivo de P4 previamente utilizado por duas vezes (3º uso). O terceiro grupo (G-III = BE/OvSynch+P4 3º uso) com 58 novilhas consistiu na aplicação de 2,0 mg de benzoato de estradiol (BE) e inserção de um dispositivo intravaginal de progesterona (P4) previamente usado por duas vezes com 1 g no dia zero (D0). No sétimo dia (D7), por ocasião da remoção do DIP, aplicou-se uma dose de 0,35 mg de prostaglandina (PGF2 α). No nono dia (D9), 48 h após a remoção do DIP foi aplicada nova dose de 0,01 mg de GnRH. Oito horas após o GnRH, ainda no D9 foi realizada a IATF. Sete dias após a IATF as novilhas foram soltas com touros comprovadamente férteis por exame andrológico na proporção de 1:30 por mais 45 dias. Quarenta dias após a IATF e 60 dias após a retirada dos touros foram realizados respectivamente, os diagnósticos de gestação por palpação trans-retal para a determinação da prenhez à IATF e prenhez final. Os dados obtidos foram tabulados em planilha Excel, para posterior análise estatística pelo teste Qui-quadrado, a uma significância de 5%. A taxa de prenhez à IATF foi de 60,0% para (G-I = OvSynch+P4 2º uso), 57,6% para o grupo (G-II = OvSynch+P4 3º uso), 50,0% para o grupo (G-III = BE/OvSynch+P4 3º uso) sem diferença estatística entre os grupos ($P > 0,05$). A taxa de prenhez final foi de 92,6% para (G-I = OvSynch+P4 2º uso), 89,8% para o grupo (G-III = BE/OvSynch+P4 3º uso) 82,8% para o grupo (G-III = BE/OvSynch+P4 3º uso) com diferença entre os grupos I e III ($P < 0,05$). Os resultados de prenhez mostraram-se satisfatórios para todos os grupos, tanto à IATF (superior a 50%) quanto para a prenhez final (superior a 82,0%). Entretanto, o uso do GnRH ao início do protocolo resultou em maior taxa de prenhez final em comparação ao uso de BE nesta mesma ocasião.

Palavras-chave: inseminação, prenhez, protocolos.